



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos cinco dias do mês de fevereiro de 2024, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho Setorial do Setor de Ciências da Saúde. Estiveram presentes nesse encontro os seguintes membros representantes locais da CPA UFPR: Rogério Hultmann; Salete Miyake; Roberta Antunes; Mirian Aparecida Nimtz; Renato Ramos; Tatiele Estefani Schonholzer; Andreia Isaac; Erika Amaro; Aline Aragão; Fernando Westphalen; Harumi Otaguro, Marcelo de Meira Santos Lima, Katya Naliwaiko, Ettiene Vacarelli; Ayumi Nakaba; Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva e Aluska Tavares dos Santos. A CPA consultou os diversos Setores Acadêmicos e Campi Avançados, pelo processo sei 23075.077990/2023-09, com objetivo de discutir com os Conselhos dessas unidades medidas para aumentar a participação dos estudantes nas pesquisas, bem como promover, em conjunto com elas, formas de melhorar os processos de autoavaliação, a partir da colaboração e diálogo com as referidas unidades. O presidente do Conselho Setorial de Ciências da Saúde e Diretor do Setor, Professor Nelson Luís Barbosa Rebellato, abriu a sessão, cumprimentou os presentes e após informes e inclusões de pauta de temas relativos ao Setor, ele concedeu à CPA a palavra, pedindo que a Professora Miriam Nimtz, representante da CPA naquele Setor Acadêmico, desse início à apresentação. A professora explicou brevemente os motivos da visita da CPA ao Conselho Setorial e passou a palavra a mim, que depois de um breve agradecimento ao acolhimento recebido pelo membros do Conselho Setorial de Ciências da Saúde passei a palavra ao presidente da CPA, o técnico Rogério Hultmann, que expôs resumidamente as estratégias que a CPA decidiu implementar a partir de 2024, visando motivar os públicos a participarem das pesquisas, sobretudo os estudantes, esclarecendo que a CPA é requerida a apresentar as ações efetivas da gestão a partir dos resultados gerados pela autoavaliação. A seguir, ele falou sobre as ações a serem tomadas a partir de 2024, para as quais a CPA conta com apoio de todas as instâncias universitárias, a saber: a) encaminhar ao CEPE de pedido para que o cronograma de avaliação discentes, Cursos e Disciplinas, passe a ser considerado nos calendários acadêmicos; b) solicitar à Comissão do FDA que considere os resultados da autoavaliação para fins de análise de projetos; c) solicitar aos setores e campi avançados o apoio para o envolvimento das coordenações na análise dos resultados das avaliações discentes, sobretudo a apresentação de ações de melhorias. Esse pedido visa especialmente promover a integração entre planejamento e avaliação, principal objetivo do processo de autoavaliação. O técnico Rogério lembrou que essas análises são incorporadas nos documentos institucionais, são subsídios para a proposta de melhorias que a CPA deve apresentar à Gestão, e também são subsídios para as avaliações externas; d) emitir certificado/comprovante de participação nas pesquisas, mantendo o anonimato, o que vai requerer encaminhamento ao CEPE e aprovação para que os cursos considerem como horas formativas; e) solicitar à Sucom que os objetivos das pesquisas sejam detalhados nos materiais publicitários e notícias, pois até o momento elas são bastante reduzidas; f) oferecer algum benefício como contrapartida para coordenadores e alunos, como incentivo à participação nas pesquisas; g) aprimorar os instrumentos de pesquisa, deixá-los mais objetivos e concisos.

Ainda, devido à inexistência de um sistema adequado de TI, que atenda a todas as etapas do processo de autoavaliação, o presidente da CPA esclareceu quais medidas a CPA não poderá atender a curto e médio prazo, sendo: a) vinculação das pesquisas à matrícula, devido aos questionamentos legais que essa medida pode gerar, portanto a dúvida foi encaminhada à Procuradoria Federal pelo Gabinete do Reitoria a pedido da CPA, tão logo o parecer seja emitido a CPA dará ampla divulgação às direções setoriais; todavia, mesmo em caso de um parecer favorável, não há condições técnicas de implementar tal medida nos atuais sistemas da UFPR; b) disponibilizar os resultados via portal acadêmico para cada docente, só é possível apresentá-los individualmente por planilha, utilizando um algoritmo que resguarde o anonimato docente; c) traduzir os questionários e resultados em Libras, bem como não há possibilidade fazer outros ajustes que possibilitem atender às políticas de inclusão de diversos públicos universitários; d) apresentar de forma interativa os resultados das pesquisas aos gestores, bem como ter um único local em que todas as informações sobre o processo de autoavaliação estejam reunidos (portal da avaliação); e) atender às individualidades de cada curso ou setor, por exemplo a criação de questionários segmentados, descentralização que foi proposto em 2019 pela CPA, mas que sem uma infraestrutura adequada de TI torna-se inviável, porque seriam muitos questionários individuais a serem inseridos e muitos grupos de usuários a serem criados na atual ferramenta disponibilizada pela Agtic, explicou o presidente, que, também, lembrou que a CPA conta somente com duas servidoras para dar conta do trabalho administrativo, ou seja, executar as políticas de autoavaliação de toda a UFPR; f) ainda que seja uma objetivo da CPA, a curto prazo será muito difícil emitir certificados de participação, como já foi requerido diversas vezes por estudantes e professores, visto que a CPA não poderá fazê-lo manualmente sem ferir o anonimato das pesquisas, portanto, carece de apoio da área de TI, isto é, a emissão precisa ser automática, não havendo manipulação de servidores da CPA ou da área de TI. A palavra foi dada aos membros do Conselho Setorial que se colocaram à disposição da CPA e manifestaram também suas sugestões. Primeiramente, a palavra foi dada ao Professor Lucinir José Feltin, que disse estar surpreso com a questão legal que impede, por enquanto, a vinculação da avaliação à matrícula, uma vez que em sua época de estudante na UFPR a participação nas pesquisas era condição para o estudante efetuar a matrícula, condição imposta pela Prograd, segundo ele. Em relação ao certificado, lembrou que é importante a emissão para os docentes, contando como pontuação, o que também motiva a participação e incentivo desse público, sugerindo ser imprescindível levar essa discussão ao CEPE. Em seguida, a professora Sandra Patrícia Crispim, do Programa de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição/PPGAN pediu a palavra e sugeriu que sejam realizadas também discussões com a PRPPG para melhorar os processos de autoavaliação dos programas, isto é, alinhar os processos de autoavaliação da CPA com os dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Rogério esclareceu que a CPA trabalha com a PRPPG para criação dos instrumentos de pesquisa e análises dos resultados, mas concordou que é necessário aproximar ainda mais a CPA, a PRPPG e os programas. Não havendo mais inscritos, o Presidente da sessão, professor Nelson Luís Barbosa Rebellato, ratificou o compromisso do Setor de Ciências da Saúde em apoiar à CPA, especialmente, considerando a pauta apresentada nesta sessão. Sendo encerrada a participação da comissão, o Presidente da CPA agradeceu o apoio e a presença de membros e representantes presentes e ao tempo dedicado à CPA pelo Conselho do Setor de Ciências da Saúde. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE**,  
**INSTITUCIONAL**, em 23/04/2024, às 13:51, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 08:07, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6618251** e o código CRC **0C24FCD4**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos 27 dias do mês de fevereiro de 2024, às 14h, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho Setorial do Setor de Artes, Comunicação e Design. Estiveram presentes nesse encontro os seguintes membros representantes locais da CPA UFPR: Rogério Hultmann e Salete Miyake de forma presencial; e Ana Lorena de Oliveira Bruel, Andreia Isaac, Ayumi Nakaba, Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva, Lucíola Thais Baldan, Renato Ramos, Roberta Antunes e Suzane Raquel Guerra Santos de forma remota. A Professora Regiane Regina Ribeiro, presidente do Conselho, abriu a sessão cumprimentando a todos e agradecendo a presença da CPA. Em seguida passou-nos a palavra. Eu, Salete, expliquei brevemente as razões que motivaram o pedido para termos esse espaço de discussão nos conselhos, esclarecendo que a CPA tem ao longo dos anos buscado aumentar a participação dos públicos, para criarmos uma cultura de avaliação e dirimir nossas dificuldades, e que essa é uma cobrança dos processos de avaliação externa também. Assim, em dezembro de 2023, a CPA decidiu encaminhar o pedido para participar dos conselhos e esclarecer quais medidas serão adotadas a partir deste ano, para as quais a comissão conta com o apoio de todas as unidades administrativas e acadêmicas, tendo em vista que nosso principal mantenedor, através do Inep, julga importante as ações que foram tomadas em face dos resultados da autoavaliação, ações que efetivamente atendam às demandas internas visando à melhoria dos cursos e da instituição, portanto não nos cabe apresentar resultados descritivos, mas o impacto na melhoria da instituição. Dessa forma, a CPA entende que precisa aproximar-se mais dos públicos, tanto de respondentes quanto de gestores. Portanto, explicamos as medidas que iremos adotar em 2024 para aumentar a adesão dos públicos nas pesquisas e a resposta de gestores, sendo: a) encaminhar ao CEPE pedido para que o cronograma de avaliação discentes (Cursos e Disciplinas) passe a ser considerado nos calendários acadêmicos; b) solicitar à Comissão do FDA que considere os resultados da autoavaliação para fins de análise de projetos; c) solicitar aos setores e campi avançados o apoio para o envolvimento das coordenações na análise dos resultados das avaliações discentes, principalmente a apresentação de ações de melhorias. Ratificou-se a importância desse retorno, pois, uma vez que estudantes e servidores observam a sua participação nas pesquisas sendo refletida em ações, eles tendem a motivar-se a participar; d) emitir certificado/comprovante de participação nas pesquisas, mantendo o anonimato; essa medida requer encaminhamento ao CEPE para análise e aprovação, assim os cursos poderão considerar como horas formativas; e) solicitar à Sucom que os objetivos das pesquisas sejam detalhados nos materiais publicitários e notícias, pois até o momento elas são bastante reduzidas; sobre esse item, expliquei que o trabalho de divulgação das pesquisas e resultados só é possível com apoio da Sucom, todavia não cabe muitas vezes em materiais, que precisam ser resumidos, a descrição dos objetivos da pesquisa, e, por isso, a Secretaria de Avaliação envia pelos grupos de e-mail textos explicativos, que surtem efeitos em alguma medida, mas não o suficiente e, nesse sentido, pedimos aos membros do conselho presentes para nos ajudar com essa demanda, sugerindo que sempre que houver algum evento acadêmico seria importante lembrar aos

estudantes sobre a importância de participar da autoavaliação; a CPA poderá produzir um material e oferecer para distribuição; f) oferecer algum benefício como contrapartida para coordenadores e alunos, como incentivo à participação nas pesquisas; g) aprimorar os instrumentos de pesquisa, deixá-los mais objetivos e concisos. A seguir, esclarecemos que apesar de termos consciência dos pedidos das coordenações, pois lemos todas as sugestões e indagações para analisar e indicar ações necessárias por aparte da gestão, há medidas que por enquanto não temos como atender, devido à inexistência de um sistema adequado de TI, que atenda a todas as etapas do processo de autoavaliação, desde a aplicação das pesquisas até apresentação dos resultados e das ações. Assim, deixamos claro que temos buscado soluções junto à reitoria para dirimir os problemas e vamos nos esforçar para atender aos pedidos dos cursos, todavia a curto e médio prazo, estamos sem condições de atender às seguintes demandas: a) vinculação das pesquisas à matrícula, primeiramente porque temos notícia de que algumas instituições públicas tiveram problemas, devido aos questionamentos legais que a obrigatoriedade pode gerar, assim a CPA encaminhou um pedido de análise à Procuradoria Federal pelo Gabinete do Reitoria, e quando tivermos o parecer o divulgaremos às direções setoriais e coordenações de cursos; todavia, mesmo em caso de um parecer favorável, não temos condições técnicas de implementar tal medida nos atuais sistemas da UFPR; b) disponibilizar os resultados via portal acadêmico para cada docente, só é possível apresentá-los individualmente por planilha, utilizando um algoritmo que resguarde o anonimato docente. Em consulta à Agtic nos informaram sobre a impossibilidade de inserir essa função no Siga, mas atendemos por demanda, especialmente aqueles casos em que a disciplina possui mais de um professor e fica muito difícil de identificar pela denominação somente da disciplina, sempre que nos pedirem vamos atender retirando essa informação do banco, só não temos como publicar individualmente; c) traduzir os questionários e resultados em Libras, bem como não há possibilidade de fazer outros ajustes que possibilitem atender às políticas de inclusão de diversos públicos universitários; sobre esse tópico, a professora Regiane perguntou se são os questionários ou todo processo, expliquei que todas as etapas seriam muito importantes, desde a tradução dos questionários até a publicação e resultados, ela sugeriu a contratação de estagiários, o que foi acolhido e será levado à reitoria; d) apresentar de forma interativa os resultados das pesquisas aos gestores, bem como ter um único local em que todas as informações sobre o processo de autoavaliação estejam reunidos (portal da avaliação), explicamos que o servidor que desenvolveria o sistema exonerou-se da UFPR recentemente e estamos analisando outras possibilidades junto à reitoria; e) atender às individualidades de cada curso ou setor, por exemplo, a criação de questionários segmentados, descentralização que foi proposto em 2019 pela CPA, mas que sem o suporte e um sistema adequado torna-se inviável; f) a CPA irá consulta o CEPE acerca da possibilidade de emitirmos certificados para incentivar a participação nas pesquisas, contudo, necessitaremos de apoio de TI também, porque não podemos ferir o anonimato das pesquisas. Finalmente, a presidente agradeceu a presença da CPA, e não havendo questões ou dúvidas, informou que o Setor fica à disposição da comissão, inclusive para apoiar nos procedimentos de divulgação e incentivo à pesquisa, podendo por meio de seus cursos desenvolver parcerias com a CPA. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



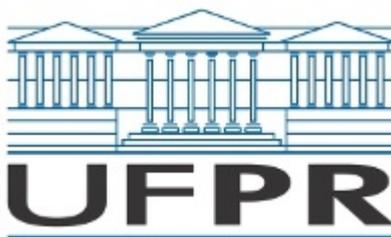
Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 23/04/2024, às 13:52, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 08:07, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6618262** e o código CRC **D346722C**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos 04 dias do mês de março 2024, às 14h, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho do Setor de Educação Profissional e Tecnológica. Estiveram presentes nesse encontro os seguintes membros e representantes da CPA UFPR: Andreia Isaac, Ayumi Nakaba, Guilherme Ricardo dos Santos Souza, Jorge Festa, Jose Roberto Frega, Lucíola Thaís Baldan, Renato Ramos, Roberta Antunes, Rogério de Jesus Hultmann e Salete Aparecida Franco Miyake. Registramos também a presença do professor José Elmar Feger, que foi representante do setor na CPA, antecedendo o professor Guilherme. O presidente do Conselho, professor Dieval Guizelini, abriu a sessão cumprimentando a todos e agradeceu a presença da CPA. O presidente da CPA, Rogério de Jesus Hultmann, iniciou a fala agradecendo a abertura de diálogo com o setor, e explicou que esta visita tem por objetivo apresentar a CPA e as ações levadas a efeito em 2023, bem como ações que não puderam ser concretizadas. Também tem por objetivo pedir o apoio para as pautas que serão encaminhadas em 2024 com vistas a aprimorar o processo de autoavaliação. Lembrou que a CPA faz parte do Sinaes, juntamente com o Enade e avaliações externas, e que nos últimos anos a CPA tem enfrentado, como uma das suas principais dificuldades, a baixa adesão às pesquisas. Há, portanto, a necessidade de aumentar a participação dos públicos, pois uma amostra mais expressiva irá ajudar na demonstração da efetividade da autoavaliação em termos de gestão, de forma que ao solicitar aos gestores as análises acompanhadas de propostas de melhorias a CPA possa demonstrar a efetividade do processo. Por essas razões, em 2023, foram aprovadas ações que estamos discutindo com as unidades para alcançar esses objetivos, sendo: a) a comissão irá encaminhar ao CEPE pedido para que o cronograma de avaliação discente (Cursos e Disciplinas) passe a ser inserido nos calendários acadêmicos oficiais. Ressaltou que a CPA recebeu ao longo dos anos pedidos para vincular as pesquisas à matrícula, contudo, visando dirimir dúvidas legais e estruturais, a CPA é cuidadosa em relação ao debate sobre a obrigatoriedade; por esse motivo, foi encaminhada à Procuradoria Federal uma consulta. Além disso, não temos suporte de Tecnologia de Informação que nos permita aplicar essa vinculação. Além das notícias que recebemos de outras CPAs, cujas instituições aplicaram a obrigatoriedade e tiveram que repensar a prática; b) A CPA irá requerer formalmente à Comissão do FDA que considere os resultados da autoavaliação para fins de análise de projetos. Estamos em contato com a Proplan, que não se manifestou contrária, mas aguarda a definição de critérios que possam ser aplicados nos editais; c) será preciso contar com o apoio dos setores e *campi* avançados para o envolvimento das coordenações na análise dos resultados das avaliações discentes, principalmente a apresentação de ações de melhorias. Nesse ponto, Rogério lembrou que em março devemos remeter ao INEP o relatório de autoavaliação, e que o Ministério da Educação, por meio daquele instituto, não quer receber relatórios descritivos, mas requer que sejam informadas ações planejadas e executadas em prol da melhoria das atividades e políticas, bem como seu acompanhamento; d) outro pedido a ser encaminhado ao CEPE é a análise e aprovação de certificação para os estudantes que participarem das pesquisas, utilizando-se uma estimativa do tempo para resposta dos

questionários. Essa ação visa também incentivar a participação discente, todavia, demanda suporte de TI, uma vez que para garantia do anonimato a CPA não poderá emitir manualmente os certificados; e) solicitaremos à Sucom o detalhamento dos objetivos das pesquisas. Os materiais publicitários e notícias veiculadas por aquela superintendência prezam pela objetividade que é própria do período digital, entretanto, é preciso esclarecer o que se pretende com a autoavaliação; f) outra ação é analisar formas de oferecer contrapartida para colaboradores, como professores e coordenadores de cursos; e g) aprimorar os instrumentos de pesquisa, deixá-los mais objetivos e concisos. A CPA já tomou providências nesse sentido, aplicando pesquisas trienais, de forma que os Eixos e Dimensões são divididos ao longo do triênio, mas é preciso analisar outras medidas que possam tornar menos morosas as pesquisas. Seguidamente, apresentou as ações que não puderam ser atendidas, as quais são frutos de demandas recebidas pela CPA ao longo dos anos, e que devido à falta de atendimento e ferramentas de TI adequadas, estamos impedidos de atender a curto e médio prazo. Como já mencionado, a primeira demanda é a vinculação a matrícula; não temos condições de emitir resultados individuais por docente, provenientes das avaliações das disciplinas. Em 2023, fizemos a segmentação de disciplina por docente, porém não temos condições de enviar individualmente os resultados. Igualmente, estão prejudicados os atendimentos das necessidades de inclusão, tais como a tradução de questionários e resultados em Libras. Temos um projeto para criação de portal interativo e um sistema de avaliação. Sabemos que os resultados não são disponibilizados para gestores de forma amigável, e, apesar dos nossos esforços, é ainda trabalhoso para analisar e retornar com os relatórios parciais. Tínhamos um servidor destinado à construção do sistema e do portal, mas ele pediu exoneração em janeiro. Pelas mesmas razões, estamos sem meios para atender individualmente cada curso e setor, mesmo tendo ciência que seria importante que cada um possa avaliar suas características e especificidades. O servidor Rogério passou-me a palavra e complementei essa informação, alertando que tão logo tenhamos condições de resolver esses problemas tecnológicos, a descentralização será retomada. Nesse sentido, os docentes que desejarem analisar os resultados individuais de disciplinas podem nos procurar que faremos a segmentação. O presidente do conselho, Professor Dieval, externou que é contra a vinculação da matrícula às pesquisas, lembrando que quando as avaliações eram conduzidas pela Prograd, antes do Sinaes, aquela pró-reitoria empregava a vinculação, porém, apesar do número expressivo das respostas, não havia garantia da qualidade dos resultados. Ele passou a palavra para a estudante Isabela Miranda, que fez considerações acerca das divulgações das pesquisas e dos resultados. A estudante considerou benéfica a ação de oferecer horas formativas para os estudantes, mas alertou que a comunicação mais eficaz pode ter melhor efeito, sugerindo que o Siga e a lista de distribuição de e-mails não são os canais mais utilizados pelos alunos, a não ser em momentos-chaves. Dessa forma, faria mais efeito um trabalho direto com os Centros Acadêmicos. A estudante colocou-se à disposição para reunir sugestões e encaminhar para CPA. Ainda, ela alertou que é comum haver comentários acerca da perseguição de alunos por professores após o recebimento dos resultados das pesquisas, inferindo que este também é um fator que faz com que os estudantes não participem. O professor Dieval salientou que a CPPD olha os relatos dos alunos em relação à avaliação docente, principalmente durante o estágio probatório, que essas informações de má conduta são consideradas por aquela comissão, e que, infelizmente, ele também tem notícias desse tipo de atitude. Em relação aos cursos do Sept ele comentou que a maior dificuldade de análise e proposição de melhorias se dá em virtude da temporalidade, somada às condições de trabalho e outras demandas a que os servidores estão submetidos, sugerindo que é preciso atentar para a aplicação da pesquisa e apresentação de resultados de forma ágil, o que facilita a análise e tomada de decisão. Finalizando, ele colocou-se à disposição para apoiar a CPA na busca de uma solução com o problema de TI, citando exemplo de aplicativos criados com ajuda de professores e estudantes do Setor, que estão em uso na UFPR, tal como o “Convida”. Não havendo mais inscritos, o presidente do conselho agradeceu a presença da CPA, e os membros/representantes da CPA igualmente agradeceram e despediram-se. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 23/04/2024, às 13:54, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 08:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6618277** e o código CRC **542C729E**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos 14 dias do mês de março de 2024, às 13h30, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho Setorial do Setor de Educação. Estiveram presentes nesse encontro os seguintes membros e representantes da CPA UFPR: Ana Lorena de Oliveira Bruel, Rogério de Jesus Hultmann e Salete Aparecida Franco Miyake, presencialmente; Jorge Festa, Lucíola Thaís Baldan, Maria Tereza Carneiro Soares e Roberta Antunes, de forma on-line. O Presidente do Conselho Setorial, professor **Marcos Alexandre dos Santos Ferraz**, abriu a sessão cumprimentando a todos e agradeceu a presença dos membros e Representantes da CPA presencial e remotamente. Em seguida passou a palavra para Rogério Hultmann, presidente da CPA, que agradeceu o acolhimento e iniciou a fala, esclarecendo os propósitos e objetivos do processo de autoavaliação, bem como suas implicações, especialmente a função principal da avaliação interna que é promover melhorias, além de ser um instrumento de regulação a que estamos submetidos. Feitas essas considerações, ele esclareceu as estratégias que a CPA está propondo para dirimir as dificuldades de incentivo e motivação para que estudantes participem das pesquisas da comissão, conforme aprovado em reunião do colegiado da CPA em 07 de dezembro de 2023, esclarecendo que além dos encaminhamentos que listará a seguir, a CPA está aberta para receber sugestões e dialogar sobre as melhores formas de enfrentar a baixa adesão nas pesquisas, tanto por estudantes quanto também por servidores. A seguir, comentou brevemente as ações que serão implementadas pela CPA a partir de 2024: a) encaminhar ao CEPE pedido para que o cronograma de avaliação discentes (Cursos e Disciplinas) passe a ser considerado nos calendários acadêmicos; b) requerer à Comissão do FDA que considere os resultados da autoavaliação para fins de análise de projetos; c) solicitar aos setores e *campi* avançados o apoio para o envolvimento das coordenações na análise dos resultados das avaliações discentes, principalmente a apresentação de ações de melhorias. Ressaltou a importância dessa análise pelas coordenações e setores, pois, uma vez que estudantes e servidores observam a sua participação nas pesquisas sendo refletida em ações, eles sentem-se motivados a continuar a participar das avaliações, pois sentem-se ouvidos; d) emitir certificado/comprovante de participação nas pesquisas, mantendo o anonimato. Essa medida requer encaminhamento ao CEPE para análise e aprovação, assim os cursos poderão considerar como horas formativas; e) solicitar à Sucom que os objetivos das pesquisas sejam detalhados nos materiais publicitários e notícias. A Seai produz textos para serem veiculados por e-mails e processos, mas a relevância dos objetivos da avaliação interna precisa ser sempre destacada, e para isso a CPA também conta com ajuda das coordenações e professores; f) oferecer algum benefício como contrapartida para coordenadores e alunos, como incentivo à participação nas pesquisas; g) aprimorar os instrumentos de pesquisa, deixá-los mais objetivos e concisos. Finalmente, ressaltou a importância da participação de professores nesse processo, motivando os estudantes a responderem às pesquisas, pois eles são os entes mais próximos dos estudantes. Posteriormente, o presidente esclareceu as dificuldades que a CPA enfrenta para atender às demandas que recebe pela comunidade acadêmica, especialmente gestores e coordenadores de

cursos. A falta de um sistema adequado de Tecnologia da Informação e de Comunicação, que atenda a todas as etapas do processo de autoavaliação, desde a aplicação das pesquisas até a apresentação de resultados e ações, é o principal e mais grave problema que a CPA precisa lidar, e que a impede de avançar em diversos projetos de melhorias. Deixou claro que a CPA tem buscado soluções junto à reitoria para dirimir os problemas, e que procuramos atender às sugestões e melhorar o processo a partir das críticas que recebemos, porém a curto e médio prazo não temos condições de responder aos seguintes pedidos: a) vinculação das pesquisas à matrícula, devido às dúvidas legais que foram levantadas sobre essa prática, a exemplo de instituições que aplicaram a obrigatoriedade e tiveram que repensá-la. Por essa razão, a CPA encaminhou um pedido de análise à Procuradoria Federal e aguarda a análise para responder aos requerimentos que recebeu ao longo dos anos; b) disponibilizar os resultados via portal acadêmico para cada docente. Hoje só é possível apresentá-los individualmente por planilha, utilizando um algoritmo que resguarde o anonimato docente. Segundo a Agtic não é possível inserir essa funcionalidade no sistema acadêmico, o que podemos fazer é encaminhar individualmente os resultados por demanda. c) traduzir os questionários e resultados em Libras, bem como não há possibilidade de fazer outros ajustes que possibilitem atender às políticas de inclusão de diversos públicos universitários; d) apresentar de forma interativa os resultados das pesquisas aos gestores, bem como ter um único local em que todas as informações sobre o processo de autoavaliação estejam reunidos (portal da avaliação). Explicamos que o servidor que desenvolveria o sistema exonerou-se da UFPR; e) atender às individualidades de cada curso ou setor, como a criação de questionários segmentados ou descentralizados, sem o suporte de um sistema; f) a CPA encaminhará consulta o CEPE acerca da possibilidade de emitirmos certificados para incentivar a participação nas pesquisas, contudo, necessitaremos de apoio de TI, pois a comissão está impedida de emitir individualmente esses certificados, visto que fere o anonimato da pesquisa. Tendo sido encerrada essa breve apresentação dos motivos que levaram a CPA a solicitar o espaço em conselhos e reuniões setoriais, o presidente do conselho, professor Marcos, abriu a palavra para dúvidas e sugestões. A professora Ana Lorena, representante do Setor de Educação na CPA, ressaltou a importância do trabalho da CPA, indicando a partir de sua experiência a forma democrática em que são conduzidos os trabalhos, e defendeu o posicionamento do setor em relação às melhorias que são necessárias para que a avaliação reflita a realidade da instituição, sendo que esses resultados são discutidos no Setor e ações são planejadas para enfrentar as dificuldades. Seguidamente, foram ouvidos os demais conselheiros e registradas sugestões e questionamentos sobre o processo e autoavaliação, tais como: a necessidade de mapeamento de questões de gênero, raça e cor e outras informações que permitam o acompanhamento e acolhimento de servidores e estudantes, questionamento levantado pela professora Meg Raiana. Em relação aos servidores, não sabemos, infelizmente, responder, pois são políticas conduzidas pela Sipad e pela Progepe e constam no PDI. Em relação aos estudantes, sabemos que há um questionário no Siga que permite esse levantamento, pois nos instrumentos de pesquisa não há condições de inserirmos essas questões. Também explicamos que temos um representante da Sipad que nos ajuda com essas demandas, assim como temos notícias da Prograd nesse sentido, pois o Núcleo de Concursos (NC) já faz esse levantamento. A Pró-reitoria, até onde temos notícias, planejava fazer um trabalho mais próximo ao NC para levantar essas questões, mas precisaremos confirmar em que condições se encontra esse trabalho. Ainda, comentamos que a CPA recebeu um pedido solicitando que informações de perfil mais detalhadas sejam contempladas em seus documentos e o servidor Rogério se dispões a passar as informações mapeadas para professora. O professor Leandro comentou que houve um certo constrangimento na divulgação dos resultados da avaliação de disciplinas e docentes em 2023, que teriam sido encaminhadas de forma coletiva pela coordenação do curso de Letras. Pedimos desculpas, e informamos que sempre tomamos os cuidados para alertar coordenadores e chefes de departamento que as discussões precisam ser individualizadas, e que os dados não devem ser compartilhados coletivamente. Por esse motivo, a CPA prefere atender aos docentes por demanda, encaminhando a cada um seu arquivo específico, já que a publicação dos resultados é feita de maneira geral nos canais da CPA. A seguir, o presidente do conselho manifestou-se sobre o posicionamento do setor em relação à

vinculação das pesquisas às matrículas, indicando que caso esse tema seja levado ao CEPE, uma vez que o parecer da Procuradoria o considere legal, o setor manifestar-se-á contrário, uma vez que eles entendem como um impedimento ao exercício do direito à educação, sugerindo que outras ações sejam tomadas para motivar os públicos, dispensando a obrigatoriedade. Foram registradas as sugestões de melhorias nos questionários e na apresentação dos resultados, pois a coordenadora do curso de pedagogia, professora Dulce, indicou as dificuldades de análise, indicando as inúmeras obrigações que as coordenações precisam cumprir diariamente como gestores e professores. O presidente também ressaltou o apoio aos trabalhos da CPA e agradeceu novamente a presença da comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 23/04/2024, às 14:00, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 08:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6618331** e o código CRC **5DE16D3A**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos 18 dias do mês de março de 2024, às 09h, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho Setorial do Setor de Ciências Agrárias. Estiveram presentes nesse encontro os seguintes membros e representantes da CPA UFPR: Salete Aparecida Franco Miyake, de forma presencial; e Aluska Tavares dos Santos, Lucíola Thaís Baldan, Renato Ramos, Roberta Antunes e Rogério de Jesus Hultmann, de forma on-line. O presidente do Conselho, professor Volnei Pauletti, abriu a sessão cumprimentando a todos e agradeceu a presença da CPA. O presidente da CPA, Rogério de Jesus Hultmann, agradeceu o espaço concedido para a CPA nesta sessão e passou-me a palavra. Eu, Salete Miyake, iniciei a apresentação informando as razões do pedido feito pela CPA para abertura de diálogo com todas os setores e campi avançados, com vistas a melhorar a participação de nossos públicos nas pesquisas, especialmente os estudantes, bem como esclareci a necessidade que temos de trabalhar em conjunto com as unidades gestoras, e que é muito importante o retorno para a CPA, indicando as ações que foram propostas a partir dos resultados das pesquisas conduzidas pela comissão, sobretudo porque a autoavaliação é a fonte de informações que movimenta as avaliações externas a que a instituição está submetida, e que sem esse trabalho articulado, não temos condições de fazer a devida prestação de contas para a comunidade interna e sociedade acerca das ações e políticas institucionais, portanto o processo de autoavaliação é a “lição de casa” que devemos cumprir antes de um processo de avaliação pela mantenedora. Assim, passei ao detalhamento das ações que a CPA irá adotar a partir de 2024 para dirimir a baixa participação nas pesquisas, para as quais precisaremos de amplo apoio de todos os setores e instâncias administrativas, conforme aprovado em reunião do colegiado da CPA em 07 de dezembro de 2023. Além dos encaminhamentos listados a seguir, a CPA conta com sugestões para enfrentar a baixa adesão nas pesquisas, tanto por estudantes quanto também por servidores, a saber: a) solicitar ao CEPE que o cronograma de avaliação discente (Cursos e Disciplinas) passe a ser inserido nos calendários acadêmicos; b) requerer à Comissão do FDA que considere os resultados da autoavaliação para fins de análise de projetos; c) solicitar aos setores e *campi* avançados o apoio para o envolvimento das coordenações na análise dos resultados das avaliações discentes, principalmente a apresentação de ações de melhorias, conforme expliquei no início da apresentação. Ressaltei também que ao darmos uma resposta aos respondentes das pesquisas, indicamos que eles foram ouvidos e que estamos cientes das percepções apresentadas, e que buscaremos corrigir as dificuldades, de acordo com a competência de cada unidade, sendo uma ação que motiva a participação, pois demonstra efetividade no processo de autoavaliação-planejamento; d) emitir certificado/comprovante de participação nas pesquisas, mantendo o anonimato. Essa medida também requer encaminhamento ao CEPE para análise e aprovação, assim os cursos poderão considerar como horas formativas, porém explicamos que a CPA está impedida de emitir os certificados para não ferir o anonimato das pesquisas, mas que podemos buscar uma solução via sistemas de informação; e) solicitar à Sucom que os objetivos das pesquisas sejam

detalhados nos materiais publicitários e notícias veiculadas por aquela superintendência. A Seai produz textos para serem veiculados por e-mails e processos, mas a relevância dos objetivos da avaliação interna precisa ser sempre destacada, e para isso a CPA também conta com ajuda das coordenações e professores, pois são os entes mais próximos dos estudantes, que podem alertá-los sobre a relevância da autoavaliação para a melhoria dos cursos e da instituição; f) oferecer algum benefício como contrapartida para coordenadores e alunos, como incentivo à participação nas pesquisas; g) aprimorar os instrumentos de pesquisa, deixá-los mais objetivos e concisos. Feitas essas considerações, passei a explicar as demandas que recebemos de coordenações, setores, professores e estudantes ao longo dos anos, principalmente em relatórios ou respostas das questões dissertativas, mas que, infelizmente, neste momento, não temos condições de atender, devido à precariedade da ferramenta que nos foi concedida pela instituição para aplicar os questionários, que é um simples formulário. A falta de um sistema adequado de Tecnologia da Informação e de Comunicação que atenda a todas as etapas do processo de autoavaliação, desde a aplicação das pesquisas até a apresentação de resultados e ações, é o principal e mais grave problema que a CPA precisa lidar, e que a impede de avançar em diversos projetos de melhorias. Por essa razão, estamos há anos solicitando à gestão providências, porque essa deficiência prejudica todas as etapas do processo de autoavaliação. Expliquei que a vinculação das pesquisas à matrícula não é uma medida que possamos adotar, devido às dúvidas legais que foram levantadas sobre essa prática, as quais temos conhecimento por parte de instituições de ensino públicas que aplicaram a obrigatoriedade, mas que em seguida tiveram que rever essa estratégia. A CPA encaminhou um pedido de análise à Procuradoria Federal, a qual se manifestou contrária, indicando que se trata de uma ruptura com o direito à educação. De toda forma, mesmo que o parecer fosse favorável, não teríamos condições de aplicar a regra na atual ferramenta de pesquisas disponibilizada pela AGtic, cujo funcionamento é muito precário, especialmente no que se refere à integração com o sistema acadêmico. Estamos com dificuldades também de disponibilizar os resultados via portal acadêmico para cada docente, referente às disciplinas ministradas individualmente. Hoje só é possível apresentá-los em planilha eletrônica, no qual aplicamos um algoritmo para preservar o anonimato docente. Segundo a AGtic, não é possível inserir essa funcionalidade no sistema acadêmico. Outra deficiência é a falta de recursos para traduzir os questionários e resultados em Libras, bem como não há possibilidade de fazer outros ajustes que possibilitem atender às políticas de inclusão de diversos públicos universitários, nem apresentar de forma interativa os resultados das pesquisas aos gestores, tampouco ter um único local em que todas as informações sobre o processo de autoavaliação estejam reunidas (portal da avaliação). Nesse momento, não será possível, pois o servidor que desenvolveria esse portal da avaliação exonerou-se da UFPR em 11 de janeiro, e, assim, o projeto de atender às individualidades de cada curso, unidade ou campi, foi interrompido. A CPA encaminhará consulta ao CEPE pedindo para que seja considerada a participação discente como horas formativas, todavia, sem a ferramenta e os recursos adequados de TI não terá como implementar essa ação em curto ou médio prazo. A seguir, o Presidente da sessão abriu a palavra aos presentes para que pudessem sanar dúvidas e sugerir medidas para juntos encontrarmos soluções para aumentar a participação nas pesquisas, e dessa forma, planejar ações de enfrentamento das deficiências. Foram registradas as seguintes sugestões: oferecer ao estudante a oportunidade de indicar as dificuldades com os docentes, como se fosse um canal de denúncia de problemas que possam vir a ter com os seus professores. Expliquei que os questionários de Cursos possuem questões abertas em que os estudantes podem apresentar manifestações ou sugestões de melhorias acerca dos temas abordados e que geralmente é esse canal que eles utilizam para compartilhar dificuldades, e como as respostas são compartilhadas com a Coordenação do curso, essa unidade tem acesso a essas informações e pode tomar providências. Infelizmente, no questionário de disciplinas precisamos suprimir essa questão, porque essa pesquisa é mais cansativa, já que se repete por disciplina. Informei que levarei a demanda à CPA para análise da viabilidade de inserirmos novamente uma questão aberta no questionário de disciplinas. Sugeriu-se que sejam utilizados todos os canais institucionais para divulgação entre os docentes e servidores, além dos estudantes, e que seja compartilhado o material com as

direções. Expliquei que isso já feito tanto para as avaliações de cursos, que encaminhamos para as Coordenações, quanto para as avaliações de servidores, cujos materiais publicitários e informações são encaminhadas às direções, diretorias e pró-reitorias. Foi sugerido também planejar ações para os programas de pós-graduação, visando também envolver os programas. Esclareci que está no planejamento da CPA de 2024 também a conversa e abertura de diálogo com os programas para alinharmos as pesquisas dos programas com as da CPA, tão logo tenhamos encerrado as visitas aos setores e campi, provavelmente no segundo semestre letivo. O professor Fabiano, representante da CPA no Setor, lembrou de uma experiência em outra instituição de ensino, a qual ele sugeriu para CPA oferecer alguma contrapartida para que os públicos se sintam motivados a participar. Ainda, o professor comentou sobre as dificuldades de análise dos resultados em virtude do uso da escala Likert, e apontou as sugestões feitas pelos integrantes da comissão interna do Setor que analisaram os resultados de 2024, indicando que seria profícuo simplificar a escala em dois itens, como sim ou não, ou atende e não atende, pois facilita a compreensão do respondente e o trabalho de gestores que analisam, uma vez que a escala de cinco pontos distribuiu a percepção dos públicos, dificultando a identificação clara dos pontos críticos. O professor Volnei Pauletti, presidente do conselho, solicitou que em momento oportuno a CPA participe novamente de um encontro com o setor envolvendo os centros acadêmicos, e colocou-se à disposição para apoiar os trabalhos da autoavaliação conduzidas pela CPA. Encerradas as manifestações, eu, Salete Miyake, agradei novamente, em nome da CPA, essa abertura para discutirmos os processos de autoavaliação e suas implicações para o processo de gestão. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 23/04/2024, às 14:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 08:09, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ALUSKA TAVARES DOS SANTOS, Usuário Externo**, em 08/05/2024, às 06:30, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6618352** e o código CRC **E8687570**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos 22 dias do mês de março de 2024, às 08h30, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho Setorial do Setor de Ciências Biológicas. Estiveram presentes nesse encontro, de forma presencial, Rogério de Jesus Hultmann e Salete Aparecida Franco Miyake, membros da CPA Central, e os representantes locais da CPA no Setor, a professora Erika Amano e o professor Marcelo de Meira Santos Lima, também vice-diretor do Setor de Ciências Biológicas; e de forma on-line, estiveram presentes os seguintes membros e representantes da CPA: Aluska Tavares dos Santos, Andreia Isaac, José Roberto Frega, Maria Tereza Carneiro Soares, Renato Ramos e Roberta Antunes. O presidente do Conselho, professor Thales Ricardo Cipriani, abriu a sessão cumprimentando a todos e agradeceu a presença da CPA. O presidente da CPA, Rogério de Jesus Hultmann, agradeceu o espaço concedido pelo Setor, apresentou os colegas da comissão que estavam acompanhando a sessão virtualmente e, em seguida, explicou brevemente as razões da visita da CPA. Esclareceu primeiramente os propósitos da autoavaliação, e o que se espera em termos de resultados, isto é, o uso efetivo na melhoria das políticas e ações institucionais, esclarecendo também que a CPA se preocupa com a participação dos públicos e aprovou ações que visam ampliar a motivação e sensibilização de estudantes e servidores para participarem das pesquisas. Abordou também a necessidade de envolvimento dos públicos, especialmente no retorno à CPA sobre os resultados e a proposição de ações de melhoria em face desses resultados. Ressaltou que a CPA só consegue desenvolver seu trabalho a contento com o apoio incondicional das unidades gestoras. A seguir, ele explicou as medidas que serão adotadas a partir de 2024 pela comissão, destacando que também trata-se de uma visita para ouvir as que não estiverem contempladas nesse rol de ações, que relatou a seguir: a) a CPA irá solicitar ao CEPE que o cronograma de avaliação discente (Cursos e Disciplinas) passe a ser inserido nos calendários acadêmicos; b) irá requerer à Comissão do FDA que considere os resultados da autoavaliação para fins de análise de projetos, como mais um item a ser considerado para fins de análise das propostas, mas que não inviabiliza os pedidos, mas motiva o conhecimento e uso efetivo dos resultados; c) A CPA irá solicitar aos setores e *campi* avançados o apoio para o envolvimento das coordenações na análise dos resultados das avaliações discentes, principalmente a apresentação de ações de melhorias, pois esse item trata de um indicador de Avaliação Externa, e também ajuda a motivar os públicos, quando eles percebem que a instituição dá ouvidos às percepções e demandas, sendo também uma cobrança constante dos Avaliadores Externos; d) A CPA irá solicitar ao CEPE análise e aprovação para emissão de certificados/comprovantes de participação nas pesquisas, reservando os dados de identificação, ou seja, mantendo as pesquisas anônimas. O encaminhamento ao CEPE visa permitir que os cursos concedam horas formativas para os estudantes, considerando um tempo estimado para resposta aos questionários; e) solicitar à Sucom que os objetivos das pesquisas sejam detalhados nos materiais publicitários e notícias veiculadas por aquela superintendência. Devido à necessidade de ter objetividade nos materiais, muitas vezes a relevância da avaliação interna para o processo de gestão não fica claro. A CPA, através da Seai, tenta dirimir esse

problema através de textos e materiais próprios veiculados por e-mails e processos, contudo, é importante que as coordenações e setores nos ajudem, especialmente os professores que estão em contato direto com os estudantes, por isso, precisamos muito contar com essa ação interna em sala de aula; f) oferecer algum tipo de benefício como contrapartida para coordenadores e alunos, a título de incentivo à participação nas pesquisas, a exemplo das horas formativas, certificados para os professores usarem em suas progressões, principalmente membros da CPA; g) aprimorar os instrumentos de pesquisa, deixá-los mais objetivos e concisos. A seguir, Rogério também explicou que a CPA recebe demandas, pedidos, requerimentos e sugestões de melhorias em seus processos, que muitas vezes se trata de ajustes nos procedimentos, deixando claro que estamos cientes e temos boa-vontade em atender aos pedidos, mas estamos sem condições de dar o devido tratamento por questões de ordem estrutural, por falta de um sistema adequado de Tecnologia de Informação e Comunicação. Lembrou que tínhamos conseguido um servidor da área para nos ajudar na construção de um sistema que tratasse de todo o processo de autoavaliação, mas ele encontrou uma oportunidade melhor de emprego na iniciativa privada e exonerou-se, de forma que teremos que buscar novamente apoio junto à Reitoria. Porém, a curto e médio prazo, não temos condições de atender aos pedidos, discorridos a seguir, de coordenações, setores e unidades administrativas. Vinculação das pesquisas à matrícula, visto que tínhamos dúvidas a respeito da legalidade dessa prática e encaminhamos pedido de análise para a Procuradoria Federal, a qual emitiu parecer contrário, por ferir o direito à educação dos estudantes. Atualmente, não temos recursos para apresentar os resultados das avaliações das disciplinas pelo portal acadêmico, individualmente para cada professor. Podemos fazê-lo em planilha eletrônica por demanda, visando não criar constrangimentos, assim, preferimos não divulgar a avaliação individual docente para as coordenações. Segundo a Agtic, não é possível inserir essa funcionalidade no sistema acadêmico. Por falta de sistema adequado também não conseguimos, neste momento, traduzir os questionários e resultados em Libras e atender demandas de inclusão de diversos atores universitários. Ainda, estamos sem condições de oferecer um ambiente interativo que apresente os resultados das pesquisas, possibilitando que gestores possam analisá-los com maior agilidade e produzir os relatórios parciais, porque perdemos o servidor que desenvolveria o sistema para a CPA. Pelo mesmo motivo está interrompido o projeto de descentralização, que iria atender às individualidades de cada curso, unidade ou campi. E a CPA encaminhará consulta ao CEPE pedindo aprovação para conceder horas formativas para os estudantes que participarem das pesquisas, todavia, uma vez que o Conselho concorde, ainda será preciso uma ferramenta de pesquisa robusta e adequada, que emita os certificados ou comprovantes de forma automática, devido à impossibilidade de a CPA emitir, para garantia do anonimato do respondente. Feitas essas considerações, o professor Thales passou a palavra aos presentes para que pudessem manifestar-se sobre o processo de autoavaliação sugerindo melhorias ou solicitando esclarecimentos sobre os temas abordados. Foram ouvidos os presentes e registramos sugestões de melhoria no processo de divulgação e de construção dos instrumentos, especialmente, o prof. Marcelo, que é Representante da CPA no Setor, lembrou que já tem conversado com a CPA sempre que possível e apontando a necessidade de tornar os instrumentos de pesquisas menos cansativos, mais objetivos, tanto em sua extensão quanto na estrutura das questões, que por vezes são imensas. Eu, Salette Miyake, comentei que temos trabalhado para melhorar os instrumentos nesse sentido e já temos uma proposta em andamento. Estamos criando algumas normas, porque ao tentar incorporar todas as demandas de todas as unidades os instrumentos ficam bastante confusos e longos, e que faremos o possível para melhorar os questionários. Especialmente a questão das disciplinas, que é bastante complicada para estudantes, pois elas se repetem. Contudo, o questionário de cursos e de servidores será uma tanto mais difícil, devido à obrigatoriedade de atendermos à Avaliação de Desempenho dos servidores técnicos. Esclareci que isso não é competência da CPA, avaliar desempenho, mas por força de uma resolução estamos obrigados, e isso atrapalha todo o processo. Já discutimos com a Reitoria e a Progepe sem sucesso, então o próximo passo é solicitar ao Coplad, mas não pode partir somente da CPA, tem que ser requerido pelos envolvidos, especialmente os técnicos, que se sentem prejudicados. Ainda, não temos ferramentas para tratar esses dados que são por demais sensíveis, tendo que usar planilhas e segmentar dados de

servidores que se autoavaliam, registrando notas altas para suas unidades. Esse manuseio jamais poderia ser feito, um sistema precisa tratar dados que envolvem a vida funcional e financeira de servidores, assim como os conceitos que são aplicados nas demais dimensões. A CPA já tem dificuldades para tabular os dados, o que dificulta o exame de gestores. Essa avaliação de desempenho foi mal estruturada, e em nenhuma outra instituição é aplicada dessa forma. Também, aproveitando o espaço que me foi concedido, comentei sobre a importância de trabalharmos com as unidades, especialmente sobre as análises setoriais, que sabemos são bastante desgastantes para serem produzidas, mas que o retorno das unidades gestoras para CPA é muito importante para darmos uma resposta aos respondentes e mostrar os propósitos da autoavaliação. Citei como exemplo que no plano de melhorias desse triênio não consideramos o tema segurança, visto que observamos a partir das ações indicadas pela Pra e Suinfra que houve uma melhora significativa, e que isto foi apontado no relatório de autoavaliação que será entregue ao Inep nos próximos dias. Esse tipo de resposta é o que precisamos levar aos nossos públicos, por isso pedimos esse apoio dos setores e coordenações. Lembrei que dos resultados podemos indicar que as políticas estão aprovadas e instituídas na UFPR, pois fazemos o cruzamento com o PDI, o que falta muitas vezes é a clareza da aplicação dessas políticas, portanto, excetuando questões históricas como dificuldades com acessibilidade e infraestrutura, principalmente, as demais ações universitárias estão em pleno funcionamento, só precisam ser mais bem comunicadas e esclarecidas para nossa comunidade. O professor Thales colocou como muito importante e positivo esse retorno a partir da autoavaliação, e que o encontro com a CPA foi bastante profícuo, e colocou-se à disposição para apoiar os trabalhos e encaminhamentos, especialmente destacando que, como já apontado pela CPA, as informações sobre os resultados, as pesquisas e as ações precisam chegar a todos os atores envolvidos, melhorar a comunicação na ponta. A professora Érica, que compõe a comissão local, também expressou a partir da experiência com a CPA como os debates desenvolvidos têm sido proveitosos para pensar formas de articular a gestão e avaliação, bem como melhorar os instrumentos, e citou como exemplo a importância da autoavaliação para as avaliações externas, especialmente o indicador que trata dos processos de gestão dos cursos. Citou que é preciso focar na avaliação das disciplinas para que se possa produzir melhorias nos currículos, concordando que uma avaliação docente que figure desempenho não se aplica à CPA. Ainda, sugeriu que o uso dos resultados da autoavaliação pelo FDA será muito importante para justificar a relevância das propostas, como exemplo de problemas estruturais, que podem ser identificados e justificados pelos relatórios de avaliação. Encerradas as manifestações, o professor Thales, presidente do Conselho, agradeceu a presença da CPA, e o presidente da CPA, Rogério, igualmente agradeceu o tempo dedicado à comissão pelo conselho e informou que a CPA e a Seai estão à disposição do Setor. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 23/04/2024, às 14:05, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 08:10, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6618361** e o código CRC **1383099B**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos 12 dias do mês de abril de 2024, às 09h30, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho do Setor de Ciências Exatas. Estiveram presentes nesse encontro, de forma presencial, Rogério de Jesus Hultmann, Maria Tereza Carneiro Soares e Salete Aparecida Franco Miyake. Devido a problemas com a câmera e o microfone do equipamento da CPA não foi possível transmitir a reunião aos demais membros/representantes. O presidente do Conselho, professor Alexandre Luís Trovon de Carvalho, abriu a sessão cumprimentando a todos e agradeceu a presença dos representantes da CPA. O presidente da CPA, Rogério de Jesus Hultmann, agradeceu em nome de toda a comissão o acolhimento do setor para debate sobre as melhorias do processo de autoavaliação, e explicou os motivos da visita, indicando que a CPA, a partir de seu planejamento, tem buscado maior proximidade com as unidades administrativas e acadêmicas para levar ao conhecimento da comunidade acadêmica as ações que irá implementar para melhorias na autoavaliação, bem como as dificuldades de atendimento de demandas que temos recebido por parte de coordenadores, professores e estudantes. A seguir, ele listou as principais ações aprovadas em colegiado da CPA em 2023, detalhando os motivos de cada uma: 1) encaminhamentos ao CEPE, com vista à solicitação de inclusão do período das pesquisas nos calendários acadêmicos. Também será solicitado àquele conselho a análise e aprovação de oferecimento de horas formativas aos estudantes que participarem das pesquisas, considerando um tempo estimado. 2) A CPA pede às direções que sensibilizem as coordenações para retornarem para CPA os relatórios parciais, produzidos a partir da análise dos resultados que são divulgados pela comissão. Esclareceu que a CPA demanda essas análises, bem como ações de melhorias que forem possíveis, para que possamos dar a devida resposta às questões apresentadas pelos respondentes nas pesquisas. 3) A CPA necessita de apoio da Sucom para produção de materiais publicitários, nesse sentido, pretende solicitar àquela superintendência que considerem produzi-los indicando os objetivos das pesquisas. É importante que os Setores e coordenações também sempre que possível busquem esclarecer para os estudantes esses propósitos. 4) Reformular os questionários, tornando-os menos extensos, é uma outra ação que está em andamento, por exemplo, a divisão trienal de eixos e dimensões e aprovação e normas para criação de questionários. 5) Fornecer subsídios para coordenadores e professores, tais como a certificação a ser concedida aos estudantes, como uma forma de motivar a participação e a sensibilização de estudantes. 6) a sensibilização inclui solicitar à Comissão do FDA que considere como um dos requisitos para aprovação de projetos a entrega de relatórios de avaliação, a partir de análises e ações planejadas. A seguir, Rogério explicou as dificuldades que a CPA enfrenta por falta de recursos e ferramentas adequadas de Tecnologia da Informação, que permitam aplicar as pesquisas, gerar resultados e apresentá-los de forma mais ágil e dinâmica, para que as unidades gestoras possam fazer uso efetivo dos resultados. Explicou que a comissão tem consciência das dificuldades apresentadas por essas unidades para analisar as planilhas, por outro lado, a melhoria nos questionários também vai trazer benefícios para análises enquanto não se resolvem os problemas com as ferramentas de TI

disponibilizadas pela instituição. Listou também que, pela ausência de um sistema de avaliação, estamos impedidos de oferecer os resultados aos docentes de forma direta e individual, podemos atender por demanda, encaminhando as respostas de disciplinas específicas por docente. Mas não temos um ambiente em que essas informações possam ser visualizadas diretamente pelos docentes, sem causar constrangimentos. Há dificuldades também de inclusão, como a tradução dos questionários e resultados em Libras. A certificação pretendida tanto para estudantes quanto professores e coordenadores dependerá, pela mesma razão, de disponibilidade de um sistema que emita os certificados, visto que a CPA não pode quebrar o anonimato das pesquisas emitindo manualmente esses documentos. Posteriormente, ele passou-me a palavra, e ressaltou a importância do retorno das análises dos setores e coordenações, sobretudo porque a CPA é uma comissão autônoma que se destina a medir o alcance dos objetivos e propósitos institucionais e apresentá-los à gestão, e nossa autonomia se restringe a esse encaminhamento, ou seja, não temos recursos para implementar as melhorias, por isso é tão importante esse trabalho conjunto, especialmente em função das avaliações externas, isto é, do processo de regulação a que estamos submetidos pelo Mec, e que a autoavaliação é a nossa oportunidade de resolver possíveis dificuldades. A autocritica e apresentação de melhorias reforça junto aos avaliadores externos o nosso compromisso institucional. Citei o exemplo do Plano de Melhorias encaminhado ao MEC nesse ano, através do relatório de autoavaliação do triênio. Rogério lembrou que estamos em vias de receber os avaliadores do INEP para o credenciamento EaD, posteriormente para o credenciamento presencial da UFPR, e a instituição, porquanto, será avaliada em todas as dimensões, e que o processo de gestão inclui o planejamento a partir dos resultados da autoavaliação. Maria Tereza, membro da CPA, pediu a palavra para explicar como os problemas de TI têm afetado o trabalho da CPA no atendimento das unidades acadêmicas, e ressaltou como essas dificuldades impactam nas avaliações externas. Lembrou também do papel da Prograd nesse processo, destacando igualmente a importância do representante setorial da CPA durante as avaliações externas. O presidente do Conselho, professor Alexandre Trovon, agradeceu novamente as informações prestadas pela CPA e colocou o setor à disposição para apoiar o processo de autoavaliação. O presidente da CPA, Rogério, retribuiu os agradecimentos em nome da comissão e lembrou que a CPA e a Seai ficam à disposição para receber sugestões e manifestações que os membros do conselho julgarem importantes nos encaminhar. Nada mais havendo a tratar, eu, Salette Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 23/04/2024, às 14:07, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6618372** e o código CRC **B9CAD520**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná.** Aos 05 dias do mês de março 2024, às 13h30, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho do Campus Jandaia do Sul. Foram registradas as presenças dos membros e representantes da CPA: Aline Aragão Barbosa, Ayumi Nakaba, Renato Ramos, Roberta Antunes, Rogério de Jesus Hultmann e Salette Miyake. O Presidente do Conselho, Professor Eduardo, abriu a sessão cumprimentando os presentes e passou a palavra para a CPA. O técnico Rogério de Jesus Hultmann, presidente da CPA, primeiramente, se apresentou e agradeceu a abertura de diálogo nesse conselho. Em seguida, explicou os motivos do encontro, especialmente a baixa participação de respondentes nas pesquisas. Assim, a CPA deseja apresentar as ações que foram aprovadas em 2023, e que precisam ser discutidas com os setores e campi, apresentar as ações que ainda não atendemos, provenientes de diversas unidades e públicos, e explicar os motivos da falta de atendimento. Para melhorar a sensibilização e resposta aos nossos públicos, estamos propondo as seguintes ações: a) encaminhar ao CEPE pedido para inserir a avaliação institucional discente nos calendários acadêmicos, e pedimos o apoio dos setores e campi avançados naquele conselho. A ideia é deixar claro para os estudantes que eles têm como dever participar das avaliações, bem como têm o direito de requerer providências em prol dos resultados; b) solicitar à Comissão gestora do FDA que considere os resultados da autoavaliação para fins de análise de projetos; c) pedimos também às direções e Campi e Setores que nos apoiem na sensibilização dos cursos para que apresentem os relatórios parciais (análises dos resultados), além do apoio na divulgação das pesquisas aos alunos, buscando alcançar uma melhor amostra que permita a proposição de ações de melhorias; d) devemos encaminhar ao CEPE pedido de análise e aprovação para emissão de comprovante de participação nas pesquisas discentes, com vistas a oferecer horas formativas, considerando um tempo de resposta estimado. Todavia, será preciso suporte tecnológico, uma vez que para manter o anonimato da pesquisa a CPA não poderá emitir manualmente os certificados; g) solicitar à Sucom a produção de materiais detalhados sobre os objetivos e propósitos das avaliações; f) analisar a possibilidade de conceder algum benefício para professores e coordenadores, com, por exemplo, certificado, o que também justifica a articulação com o FDA, visando incentivar esses públicos tanto a participarem quanto a sensibilizarem alunos a participar da autoavaliação; g) tornar os questionários mais objetivos. Já encaminhamos algumas providências nesse sentido, como a avaliação trienal, de forma que os Eixos e as Dimensões sejam divididos ao longo do triênio. Seguidamente, Rogério passou para as demandas que não temos condições de atender, esclarecendo cada uma delas: a) CPA enfrenta dificuldades por ausência de suporte na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Entre essas dificuldades está a vinculação das pesquisas às matrículas. Além do problema de TI, há dúvidas de ordem legal, razão pela qual encaminhamos pedido de análise para a Procuradoria Federal. Outra demanda que estamos impossibilitados de atender é a resposta individual para docentes acerca dos resultados de suas disciplinas. Infelizmente, não temos como apresentar esses resultados pelo sistema acadêmico, mas podemos atender por demanda, segmentando as disciplinas por professor. Realizamos testes

em 2023, utilizando um algoritmo para separar cada disciplina por professor, porém a falta de recurso tecnológico nos impede de divulgar, para não criar nenhum tipo de constrangimento. Além disso, as necessidades de inclusão estão comprometidas, tais como a tradução de questionários e resultados em Libras, porque nesse momento não dispomos de sistema. Da mesma forma, dependemos de inúmeros canais para divulgar os resultados em planilhas, visto que não temos um portal interativo, a exemplo do portal de indicadores. A CPA tem planos de implantar esse painel para facilitar a análise dos resultados pelas unidades e oferecer em um único lugar todas as informações. Essas demandas seriam encaminhadas por um servidor de TI que foi designado para CPA, mas ele pediu exoneração em janeiro de 2024. No momento, não conseguimos atender as especificidades de cada curso ou setor nas pesquisas. Temos um projeto de descentralização, contudo sem uma ferramenta tecnológica não poderemos implantar a médio e longo prazo. Finalmente, lembrou que o objetivo da CPA é envolver os setores e demais unidades nos processos de autoavaliação, para que seja um trabalho integrado. O presidente da CPA passou-me a palavra, e comentei que a Secretaria Executiva de Avaliação Institucional está sempre atenta às sugestões e críticas que recebe, sobretudo nas questões abertas das nossas pesquisas, as quais são discutidas na CPA. Temos projetos para melhorar a participação, que já foram iniciados, a despeito dos problemas estruturais. Lembrei que a autoavaliação se destina também à regulação universitária, isto é, temos que prestar contas para o nosso mantenedor. Igualmente, destina-se mediar o planejamento institucional, portanto é uma ferramenta de gestão. O Presidente do conselho, professor Eduardo, agradeceu as informações e o diálogo com a CPA, e esclareceu que o Campus também sofre com as mesmas dificuldades no que se refere às questões estruturais e falta de pessoal. Destacou que a avaliação não é uma obrigação, significa participar da vida universitária, por isso é tão importante. Finalmente, propõe-se através da equipe de comunicação do Campus Jandaia a ampliar a sensibilização de estudantes e servidores para participarem das pesquisas. Em seguida, os membros e representantes da CPA agradeceram a oportunidade de discutir melhorias com o conselho de Jandaia. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 09:00, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 24/04/2024, às 09:33, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6620447** e o código CRC **3778B4AA**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná. Aos 24 dias do mês de abril de 2024, às 11h00, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho do Setor de Tecnologia. Estiveram presentes nesse encontro, de forma presencial, Salete Aparecida Franco Miyake e Maria Tereza Carneiro Soares. Tendo em vista que a reunião do Conselho é gravada e divulgada no site do Setor, a reunião não foi transmitida remotamente e tão logo a gravação esteja publicada, será divulgada pela Secretaria Executiva de Avaliação Institucional (Seai) aos demais membros e representantes da CPA. O presidente do Conselho Setorial, professor Luiz Fernando de Lima Luz Junior, após encerrada a pauta da reunião, concedeu a palavra para mim, Salete Aparecida Franco Miyake, que neste ato representava a CPA. Primeiramente, agradei o espaço concedido e expliquei os motivos da visita que solicitamos, sobretudo para esclarecer as ações que estão em andamento ou que ainda serão implantadas pela CPA em 2024, para melhorar a participação dos públicos nas pesquisas e, de forma geral, o processo de autoavaliação. Relembrei os propósitos da autoavaliação, isto é, atender ao processo de regulação universitária e alimentar nosso planejamento institucional. Considerando a importância do trabalho da CPA com as unidades gestoras, coordenações e setores, bem como as unidades da administração central, ressaltai que a CPA conta e agradece todo o apoio recebido ao longo dos anos, salientando o trabalho de nossos representantes setoriais, destacando os representantes do Setor de Tecnologia, na condução das políticas de autoavaliação. Em seguida, expliquei as pautas que levaremos ao CEPE para aprimorar a autoavaliação: solicitar que o cronograma das pesquisas seja incluindo nos calendários acadêmicos, lembrei que as pesquisas são planejadas respeitando os respectivos calendários, mas será importante que as datas das estejam previstas no calendário oficial. Igualmente, a CPA solicitará ao CEPE análise e aprovação do oferecimento de horas formativas aos estudantes que participarem das pesquisas, considerando um tempo estimado. Esta é uma demanda que nos foi apresentada por professores e coordenações de cursos. Ainda, visando motivar o uso efetivo dos resultados das pesquisas nos planejamentos internos, a CPA pedirá à Comissão do FDA que insira como um critério de análise das propostas a apresentação de relatórios de autoavaliação ou avaliação externa. Em relação à divulgação de pesquisas, consideramos requerer à Sucom o detalhamento dos objetivos das pesquisas, que citei no início da apresentação. Os materiais preparados para CPA são bastante objetivos e atendem à política de comunicação institucional, contudo, é importante destacar os propósitos da autoavaliação nesses materiais. Expliquei que a Seai produz documentos e materiais adicionais e os encaminha às diversas unidades, mas também contamos com o apoio institucional da Sucom. Foi proposto pelo colegiado da CPA algum tipo de benefício a ser oferecido a coordenadores e professores que incentivem a participação de estudantes e participem das pesquisas, que poderia ser usada para a progressão, por exemplo. A CPA, com o objetivo de atender a diversas sugestões que recebemos nas pesquisas, especialmente nas questões abertas, está trabalhando para deixar mais objetivos os instrumentos de pesquisas, já aplicamos o modelo trienal de avaliação, em que os eixos e dimensões são avaliadas ao longo de um triênio, resta diminuir a extensão dos questionários. Finalmente,

esclareci que contamos muito com apoio dos professores, que estão mais próximos aos estudantes, que os incentivem e, sempre que possível, esclareçam que eles precisam responder às pesquisas de cursos e disciplinas. Da mesma forma, contamos com a compreensão e apoio de Direções e coordenações na análise dos resultados e retorno à CPA das ações planejadas a partir desses resultados. Uma vez que são essas informações, ou seja, a resposta que daremos aos nossos públicos sobre suas percepções e manifestações nas pesquisas, nos ajudarão a motivá-los a continuar participando e confiando na avaliação e no processo de gestão, bem como teremos condições de responder adequadamente aos processos de regulação, lembrando que estamos em vias de receber os avaliadores do Inep para credenciamento institucional EaD e, em seguida, presencial. Para encerrar, comentei sobre os pedidos de melhorias e sugestões que recebemos de estudantes e servidores, mas que, infelizmente, no momento não temos condições de atender, porque a instituição não nos oferece as ferramentas de TI adequadas, portanto, temos que trabalhar de forma mecânica para conseguir aplicar as pesquisas e entregar resultados aos gestores, desculpei-me em nome da CPA por essa falta, e expliquei que temos buscado soluções junto à reitoria. Uma dessas demandas, que também inclui questões legais, é a vinculação das pesquisas às matrículas. Consultamos a Procuradoria Federal, por termos notícias de outras CPAs que tiveram que repensar essa prática, e recebemos um parecer indicando que não podemos tolher o direito dos estudantes à educação. Todavia, o entendimento da responsabilidade de participação e resposta de servidores foi diferente por parte daquela Procuradoria: no caso dos agentes públicos, considera-se uma obrigação legal a participação e a resposta com a indicação de uso dos resultados. Por isso, é importante que a CPA e as unidades trabalhem em conjunto. Ademais, pela mesma ausência de um sistema de TI adequado, teremos que analisar como serão emitidos os certificados para estudantes e servidores, porque a CPA não pode quebrar o anonimato das pesquisas, caso haja um parecer favorável do CEPE. A tradução dos questionários e resultados em Libras e outras necessidades de inclusão também restam prejudicadas, por falta de sistema. Um outro entrave que temos tentado contornar é a apresentação dos resultados de forma dinâmica para os gestores acadêmicos e administrativos, pois, hoje, os dados estão espalhados em diversos ambientes, mas sem a criação de um portal seguro e adequado. Lamentavelmente, ainda não temos como tornar menos moroso o trabalho de análise das planilhas que enviamos às coordenações, direções setoriais, pró-reitorias e equivalentes. Pelas mesmas razões, os resultados das disciplinas são publicados de forma generalizada, pois recebemos negativa da Agtic ao pedirmos para liberá-los individualmente no Siga, isso seria o ideal, visto que cada professor poderia acessar os resultados de suas turmas de forma segura. Para não causar constrangimentos, podemos atender por demanda. Feitas essas considerações, o presidente do Conselho, professor Luiz Fernando, abriu a palavra e registramos a seguinte sugestão: fazer como as instituições privadas, que abrem o questionário para estudante no ato da matrícula, ou seja, ao acessar o sistema esses estudantes primeiro se deparam com o questionário, podem escolher responder ou não, mas essa abordagem já o coloca frente ao instrumento de pesquisa. A professora Maria Tereza também ressaltou a importância do processo de avaliação externa, lembrando que por ora essa responsabilidade está vinculada à Prograd, que fica à disposição para ajudar as coordenações nesses processos. Por fim, o presidente do conselho, explicou que o setor tem discutido e implementado ações para melhorar a comunicação e o uso efetivo dos resultados das pesquisas conduzidas pela CPA, lembrou aos presentes da responsabilidade que servidores têm na cooperação com esse processo, ressaltando igualmente que muitos servidores do setor, tanto técnicos quanto docentes, estão se especializando em áreas que podem apoiar o processos de gestão, o que demonstra a preocupação com a profissionalização do processo de gestão. Citou como exemplo o aplicativo que está em desenvolvimento para melhorar a comunicação interna no Setor de Tecnologia, o que também vai refletir no incentivo à participação nas pesquisas de autoavaliação, e colocou-se à disposição da CPA para apoiá-la, para que essa ferramenta importante que é avaliação, seja mais bem aproveitada nos processos de gestão. Agradei aos presentes e aos nossos representantes setoriais, lembrando que a CPA e a Seai ficam à disposição. O presidente do conselho encerrou a sessão, e não havendo nada mais a tratar, eu, Salette Miyake, despedi-me, e lavrei a presente ata.



---

Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 30/04/2024, às 09:23, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

---



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6635214** e o código CRC **24779102**.

---

---

Referência: Processo nº 23075.022727/2024-55

SEI nº 6635214



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000  
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná. Aos 25 dias do mês de abril de 2024, às 14h00, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação com os membros do Conselho do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Estiveram presentes nesse encontro os seguintes membros/representantes setoriais da CPA: José Roberto Frega, Lucíola Thaís Baldan, Renato Ramos, Roberta Antunes e Salete Aparecida Franco Miyake. O presidente do Conselho Setorial, professor Marcos Wagner da Fonseca, abriu a sessão cumprimentando aos presentes. Feitas as primeiras deliberações da reunião, em seguida, ele passou a palavra à CPA, neste ato representada por mim, Salete Aparecida Franco Miyake, que destaquei também a presença dos demais colegas da comissão, especialmente do Professor José Roberto Frega. Expliquei brevemente o porquê de solicitarmos esse espaço nos conselhos setoriais, com objetivo melhorar a participação dos públicos nas pesquisas e entregar resultados aos gestores, de forma que a análise possa gerar ações de melhoria nos processos de gestão. Lembrei também que somos avaliados externamente pelo processo de regulação universitária, e que a autoavaliação é a nossa oportunidade de resolver o que for possível, ou seja, alimentar nosso próprio planejamento. Com o propósito, portanto, de aprimorar a avaliação institucional como um todo, estamos levando aos gestores algumas ações que foram aprovadas pela CPA, e que contamos com apoio setorial, bem como gostaríamos de ouvir as sugestões e manifestações das unidades gestoras. A CPA irá levar ao CEPE dois pedidos de análise: o primeiro trata da inclusão do cronograma de pesquisas nos calendários oficiais e o segundo requer que seja considerado o oferecimento de horas formativas para estudantes que participem das pesquisas, tendo um tempo médio estimado. Contudo, para emitir os comprovantes, precisamos buscar ajuda para o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, visto que a CPA está impedida de emití-los manualmente, uma vez que fere o anonimato das pesquisas. Tão logo estejam encerradas as reuniões com os setores, a CPA deverá solicitar à Comissão do FDA que considere como um critério para análise de propostas a apresentação de relatórios de autoavaliação e avaliação externa. Há alguns anos esse critério era considerado e apoiava muito o incentivo à utilização dos resultados da avaliação institucional. Considerar-se-á também o oferecimento e algum tipo de benefício a docentes e coordenadores, tanto pela participação quanto pelo incentivo aos estudantes para que participem das pesquisas. Em relação aos materiais publicitários, a comissão objetiva dialogar com a Sucom para deixar mais detalhado os propósitos das pesquisas nos banners e demais materiais, que hoje são concisos e não apresentam essas informações. A Secretaria Executiva de Avaliação Institucional também produz textos de divulgação, porém, a visibilidade dos materiais da Sucom com certeza é maior. A CPA aplica pesquisas trienais, dividindo eixos e dimensões ao longo do triênio, assim os temas a serem avaliados são divididos ao longo do triênio, resta diminuir a extensão dos questionários, o que já está em desenvolvimento; para o triênio 2024-2026, foram aprovadas medidas que visam deixar os questionários mais objetivos e concisos. Salientei, por fim, que a participação de gestores no processo de análise e retorno das ações é um ponto crucial para avançarmos, pois precisamos mostrar o uso efetivo dos resultados da autoavaliação, tanto para

a nossa comunidade interna quanto externa. Sabemos das dificuldades que nossos gestores têm para analisar as diversas planilhas que enviamos às direções e coordenações, mas pedi compreensão neste momento, até termos ferramentas mais adequadas para melhorar essas apresentações. Indiquei que as ações planejadas são mais importantes que a leitura dos dados tabelados, pois nos ajuda a demonstrar para a nossa comunidade acadêmica que a ouvimos e estamos tomando providências, igualmente, são essas informações que nos cobram enquanto instituição pública de ensino nas avaliações externas. Não menos importante é o apoio dos professores, visto que são eles que estão mais próximos dos estudantes. Considerando que não dispomos de um sistema adequado para dar conta de todas as etapas de processo de autoavaliação, desde a aplicação das pesquisas até a apresentação dos resultados e formalização de relatórios parciais, citei rapidamente os pedidos de professores, coordenadores e estudantes que temos registrado nas pesquisas, visando a melhoria da autoavaliação, mas que, infelizmente, neste momento não temos condições de atender: primeiramente, tratei da vinculação das pesquisas às matrículas, ressaltando o teor do parecer da Procuradoria Federal, e indicando que não podemos ferir o direito à educação garantido constitucionalmente. Ainda, o formulário de pesquisas que a área de TI na URPR criou é precário e não nos permitir atrelar esses eventos. A ausência de ferramentas de TI também nos impede de traduzir os questionários e resultados em Libras e atender outras demandas de inclusão. Para não causar constrangimentos, não divulgamos as disciplinas por professores, pois seria mais seguro disponibilizar individualmente no Siga, por hora temos negativas da Agtic ao nosso pedido. Ademais, é difícil por enquanto oferecer os resultados em formato mais amigável para análise de gestores, pedimos um pouco de paciência e compreensão, sabemos que as planilhas são bastante cansativas, e sugerimos que sejam considerados os pontos principais, aqueles que demandam intervenção, considerando as competências de cada unidade, e que essas informações sejam compartilhadas com a CPA, para que possamos dar retorno sobre essas ações aos nossos estudantes e servidores, e responder adequadamente aos processos e avaliação externa. Posteriormente, o presidente do conselho, professor Marcos Wagner, passou a palavra ao Professor José Roberto Frega, membro da CPA e representante no setor. O professor esclareceu a seriedade do trabalho da CPA, explicando que os entraves que a comissão enfrenta são de ordem estrutural, mas que a comissão tem feito seu trabalho com dedicação a despeito das dificuldades. O Presidente do conselho, professor Marcos Wagner, destacou que o Setor está em processo de análise e discussão do planejamento setorial, e que contam também com a ajuda da CPA, pois partirão dos resultados da autoavaliação para construir o planejamento estratégico interno, e colocou-se e ao setor à disposição para apoiar o processo e autoavaliação. Eu, Salette Miyake, e o Professor Frega agradecemos o apoio e o espaço de diálogo com o setor, colocando a CPA e a Seai a inteira disposição da comunidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Não havendo nada mais a tratar, eu, Salette Miyake, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 30/04/2024, às 09:35, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 30/04/2024, às 09:46, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

---



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6635293** e o código CRC **D83CC87D**.

---

**Referência:** Processo nº 23075.022727/2024-55

SEI nº 6635293